



EMPREENDEDORISMO

As diferenças de gerir
no feminino

GESTÃO E GESTORES 18 e 19





EMPREENDEDORISMO

As diferenças de gerir no feminino



MAGGIE BERRY DIRECTORA EXECUTIVA EUROPEIA DA WECONNECT

“Mulheres não atribuem a si o rótulo de empreendedoras”

O mundo dos negócios continua de “fato e gravata”. E as mulheres continuam a ocupar posições mais secundárias. Mas a gestão no feminino é cada vez mais um tema, dadas as vantagens que traz às empresas.

ANA LARANJEIRO
alaranjeiro@negocios.pt
MIGUEL BALTAZAR
mb@negocios.pt

Apoiar mulheres nos negócios, que tenham a maioria do capital das empresas. Este é o objectivo principal do programa “Connect to Success”, impulsionado pela Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) em Lisboa. E foi o pretexto para falar sobre empreendedorismo no feminino com a embaixatriz norte-americana em Portugal, Kim Sawyer, e com Maggie

Berry, directora da WEConnect International [WE de “women in enterprise” - mulheres nos negócios], uma entidade que participa neste programa, promovido pela embaixada.

Maggie Berry defende que, apesar de muitas mulheres deixarem as suas carreiras e se lançarem no seu próprio negócio, não se consideram empreendedoras. A trabalhar há vários anos com mulheres empreendedoras, esta responsável explica que um dos motivos que leva as mulheres a deixarem carreiras em grandes empresas e lançarem o seu negócio é a flexibilidade que um negócio mais pequeno permite.

Já Kim Sawyer, embaixatriz norte-americana, destaca que as mulheres na liderança de empresas podem destacar-se pela diferença. Não se trata de considerar que um género é superior ao outro. Mas sim de aliar as diferenças, isto apesar de a maioria dos cargos de topo serem ocupados por homens. Líder de uma empresa nos Estados Unidos, a mulher do embaixador Robert A. Sherman sustenta que cargos administrativos ocupados por elementos do sexo feminino podem facilitar uma pluralidade de opiniões, indo ao encontro de um determinado segmento de consumidores. ■

Maggie Berry é directora executiva para a Europa da WEConnect Internacional, uma organização que pretende ligar mulheres que detêm empresas às oportunidades existentes no mercado. Esta entidade está ligada ao programa da embaixada dos EUA em Lisboa, chamado “Connect to Success”, cujo objectivo é ajudar as mulheres de negócios. A única exigência deste programa é que a maioria da empresa seja detida por uma mulher. Maggie Berry esteve à conversa com o Negócios para revelar a sua visão sobre as mulheres de negócios.

O mundo dos negócios continua a ser sobretudo masculino. É importante ter mulheres na liderança das empresas?

Somos 50% da população trabalhadora e estamos fortemente sub-representadas nos níveis mais elevados e na propriedade das empresas. É algo que precisa de ser alterado. Para isso, o mundo tem de trabalhar e mudar. Não é sobre quanto tempo é passado na secretária mas sobre os resultados que

conseguem. O que se vê é que muitas mulheres deixam as carreiras nas empresas para terem os seus próprios negócios, porque isso dá-lhes a flexibilidade que querem, e precisam, em determinada altura da sua vida.

Quais são os principais desafios que essas mulheres enfrentam?

Quando falo com as multinacionais, o que mostram que querem pequenos fornecedores é inovação. Por isso, se fosse deixar

uma grande empresa, preferia estar a fazê-lo com uma ideia inteligente, sobre algo que ia produzir uma mudança. Acho que têm de ter um plano forte sobre o que querem alcançar. Ainda assim, para mim, têm de manter-se fiéis às ideias e autênticas.

Como vê o empreendedorismo feminino?

Há muitas mulheres que estão a gerir os seus negócios mas não se consideram empreendedoras. Esse não é um rótulo que atribuem a si

próprias. Podem considerar-se trabalhadoras por conta própria, mas nem sempre empreendedoras. Isso é interessante.

A sociedade europeia está preparada para que as mulheres tenham mais poder?

Acredito que sim. Há mais mulheres licenciadas e na geração mais nova estão a surgir muitas coisas. É interessante que, no que diz respeito à flexibilidade que falámos, os homens mais novos também querem tê-la.

Têm uma mentalidade diferente?

Sim. Acho que os mais novos em geral não pensam que vão trabalhar numa empresa durante 20 anos. Estão mais abertos a uma carreira diferente.

E as mulheres estão preparadas?

Às vezes só precisam de um pequeno empurrão e depois voam sozinhas. Acho que estão preparadas. Mas se vai levar outra geração... ■

“Há muitas mulheres que estão a gerir os seus negócios mas não se consideram empreendedoras. Não é um rótulo que atribuem a si próprias.”



KIM SAWYER EMBAIXATRIZ DOS EUA

“Ter mulheres na liderança é o mais inteligente a fazer”

Kim Sawyer é a embaixatriz norte-americana em Portugal e detém uma empresa na área da recuperação de activos das empresas nos EUA. A propósito do lançamento do programa “Connect to Success”, Kim Sawyer explicou os motivos pelos quais acredita ser importante existirem mulheres na administração de empresas.

Como é que vê o empreendedorismo em Portugal?

Há muitas oportunidades para empreendedores. Há universidades, como o MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts], que são parceiras de universidades portuguesas e o que ouvimos é que os empreendedores portugueses são tão bons quanto os do MIT. Isso é bastante forte. O entusiasmo dos jovens, em relação a fazerem algo diferente, é incrível.

Em relação às mulheres e o empreendedorismo, há diferença entre Portugal e os EUA?

Não sei se há uma grande diferença. Acho que as mulheres têm características incríveis e capacida-

des que são componentes importantes para o empreendedorismo. A principal diferença é a questão do falhanço e ser visto como negativo. Nos EUA, o falhanço é o primeiro passo para o próximo sucesso.

Acredita mesmo nisso?

Absolutamente. Dirijo a minha empresa. Sei como é, que erros cometi e que, se não os tivesse cometido, no futuro iria cometer erros maiores.

Como é liderar uma empresa?

Falo apenas da minha experiência. É emocionante, é assustador, é intenso e consume grande parte do meu tempo. Mas adoro.

É relevante ter as mulheres na liderança das empresas?

É importante que as mulheres sejam líderes de empresas e que estejam presentes na administração. Os estudos mostram que as empresas que têm mulheres na administração e em posições de liderança têm vendas superiores e têm uma maior rentabilidade. Há estudos que

revelam que, durante a recessão, as empresas que tinham mulheres na administração recuperaram mais rápido. As estatísticas mostram que as mulheres contribuem mais para a comunidade que os homens.

A sociedade portuguesa e europeia está preparada para ter mulheres na liderança?

Sim. Mas há uma razão para isso. Não é apenas a coisa certa a fazer, é o mais inteligente a fazer. As estatísticas que referi, apontam que as empresas em geral são mais bem-sucedidas com mulheres em posições de liderança. As mulheres trazem uma perspectiva, uma experiência e estilos de gestão que os homens não têm. Isso é necessário para que empresas passem para o nível seguinte. Não é que as mulheres sejam melhores que os homens. Mas ter uma perspectiva diversificada é importante, particularmente quando mais de 70% dos consumidores de bens e serviços são mulheres. Como é que damos a essas mulheres o que procuram, se não tivermos mulheres no topo, que entendam esses consumidores? ■

“Não é que as mulheres sejam melhores que os homens. Mas ter uma perspectiva diversificada é importante, particularmente quando mais de 70% dos consumidores de bens são mulheres.”



MEIO: JORNAL DE NEGÓCIOS

DATA: 14 OUTUBRO 2014

SECÇÃO: EMPRESA GESTÃO E GESTORES

PÁGINA: 1, 18, 19